



CITCEM

CENTRO DE INVESTIGAÇÃO TRANSDISCIPLINAR  
CULTURA, ESPAÇO E MEMÓRIA



# GENIUS LOCI

LUGARES E SIGNIFICADOS  
BREVES REFLEXÕES

PLACES AND MEANINGS  
SHORT REFLECTIONS

**U. PORTO**

FACULDADE DE LETRAS  
UNIVERSIDADE DO PORTO

## *Ao serviço da história: três hagiografias em azulejos para legitimação da Dinastia de Bragança*

### *Secção 4 - Imagens e Contextos*

#### **Resumo | Abstract**

Com inusual persistência entre nós, o arqueólogo e humanista André de Resende moldou a ideia de Monumento como memória histórica e política de um determinado lugar. Edifícios em lugares relevantes para a história aliam a arquitectura e as artes, tornando indissociáveis o sagrado do político. Com alguma naturalidade, após a Restauração, sucedem-se as iniciativas de legitimação da Casa de Bragança. Imbuídos desse programa, encontramos, no Alentejo, três núcleos importantes, os quais receberam decorações de azulejo no primeiro quartel do século XVIII: a Igreja de Nossa Senhora da Orada, em Sousel, em 1710, a Capela de Santa Isabel, em Estremoz, em 1715 e, por último, a Basílica de Castro Verde, em 1725. Neles estão representados, respectivamente, os feitos do Condestável Nuno Álvares Pereira (Sousel), os milagres da Rainha Santa Isabel (Estremoz) e o triunfo de D. Afonso Henriques (Castro Verde). Dois programas iconográficos, Sousel e Castro Verde, associam vitórias militares (Ataleiros e Ourique) com a imagem do nobre piedoso e bom cristão. No Paço de Estremoz, o quarto, lugar da morte de Isabel, a Rainha Santa, ascendente directo dos monarcas reinantes, transforma-se numa igreja, espaço onde a glorificação do poder real e a devoção popular se encontram. Em suma, propomos fazer uma reflexão em torno da construção História e da Memória nos inícios de setecentos, através de três programas decorativos vertidos em imagens azuis e brancas. Todos eles, com intenções semelhantes, propõem a construção de uma memória de legitimação, onde os territórios do reino são também os lugares de sacralização da dinastia bragantina.

#### **Resumos biográficos | Short biographies**

**Alexandra Gago da Câmara** — Uab | CHAIA – EU | CITAR

Doutorada em História de Arte Moderna Portuguesa pela Universidade Aberta (2002) onde é Professora Auxiliar e vice-coordenadora do Mestrado em Estudos do Património. As suas áreas de investigação e ensino são as Artes Ornamentais e Decorativas, e o Património artístico do Barroco (séculos XVII e XVIII). É investigadora integrada do Centro de História da Arte e Investigação Artística (CHAIA) da Universidade de Évora e investiga-

dora associada do Centro de Investigação e Tecnologia das Artes - Universidade Católica. Escola das Artes - Universidade Católica Portuguesa - Delegação Porto (CITAR) (Linha de Artes Decorativas). Entre 2004 e 2007 foi investigadora principal do Projecto Azulejo do Século XVIII. Constituição de Repertórios Temáticos - Classificação de Excelente, projeto financiado pela FCT. No âmbito da sua investigação tem trabalhado sobre questões da espacialidade teatral do século XVIII, e das relações entre a azulejaria de Setecentos e um terreno mais vasto da cultura portuguesa deste período, tendo neste âmbito participado regularmente em colóquios e seminários e colaborado em revistas da especialidade.

#### **Celso Mangucci — CHAIA - EU**

Licenciado em Antropologia na Universidade de Campinas (São Paulo, Brasil), Celso Mangucci, para além da sua actividade como Técnico Superior do Museu de Évora, publicou diversos trabalhos sobre azulejaria e talha dourada, onde se incluem a monografia sobre os azulejos que o pintor Valentim de Almeida (1692-1779) realizou para a Quinta da Piedade em Vila Franca de Xira e as colaborações com as exposições realizadas pelo Museu do Azulejo dedicadas à azulejaria do século XVII e sobre a influência chinesa na cerâmica lisboeta. É actualmente bolseiro da Fundação para a Tecnologia e Ciência, investigador convidado Rede Temática em Estudos de Azulejaria e Cerâmica João Miguel dos Santos Simões (RTEACJMSS) da Universidade de Lisboa e do Centro de História da Arte e Investigação Artística da Universidade de Évora (CHAIA) e prepara a tese de doutoramento sobre a azulejaria científica e didáctica dos jesuítas no século XVIII.

#### **Maria Teresa Canhoto Verão — CHAIA - EU**

Mestre em História da Arte pela FCSH da Universidade Nova de Lisboa, Maria Teresa Canhoto licenciou-se em História - Ramo do Património Cultural na Universidade de Évora. Colaborou em diversos projectos científicos e instituições de relevo, onde se destacam a Universidade de Évora, Museu de Évora, Fundação Eugénio de Almeida e Fundação Calouste Gulbenkian. Mais recentemente, tem vindo a desenvolver trabalhos de investigação no domínio da azulejaria.